

Abril de 2018 – nº 513

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

CAMPANHA SALARIAL

SETOR FARMACÊUTICO CONQUISTA GANHOS REAIS PELO 15^o ANO CONSECUTIVO

Reajuste de 7,5% na PLR e de 2,5% para todas as faixas salariais garante ganho real significativo para os trabalhadores

Eduardo Oliveira



Farmacêuticos garantem ganho real e reajuste de 7,5% na PLR

Os trabalhadores do setor farmacêutico se reuniram no Sindicato, no último sábado (7), para avaliar a proposta da bancada dos empresários e decidiram assinar o acordo que garante ganho real nos salários e reajuste de 7,5% na PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

O acordo deste ano garante 2,5% de reajuste em todos os salários até o teto de R\$ 8.511,65. Com a inflação acumulada no período de 1,56%, de acordo com o INPC/IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o ganho real foi de 0,93%.

Com a conjuntura política e econômica cada vez mais complicada no País, o acordo foi considerado muito bom por dirigentes e trabalhadores que participaram da assembleia. “Os empresários adiaram muito a conversa e chegamos a temer que ela nem acontecesse, mas nosso Sindicato é forte e atuante. Endurecemos e con-



Sindicalistas e empresários formalizam acordo em 10 de abril

seguimos garantir ganho real pelo 15º ano seguido”, avalia Deusdete José das Virgens, o Dedé, diretor do Sindicato e secretário de Finanças da Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico).

LUTA É POR EMPREGO

Mesmo com resultados positivos na Campanha Salarial deste ano, os dirigentes têm claro que a luta por emprego deve ser a principal batalha do setor farmacêutico no próximo período.

O desmonte da Farmácia Popular deve afetar direta-

mente o setor. Cerca de 9,8 milhões de brasileiros, de acordo com o próprio Ministério da Saúde, são beneficiados pelo programa, que foi criado em 2004, no primeiro mandato do governo Lula. O Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo) calcula que o prejuízo para o setor pode chegar a R\$ 7 bilhões com o fim do programa.

Recentemente nosso Sindicato encampou a luta pela redução dos impostos dos medicamentos, beneficiando consumidores e toda a ca-

CONFIRA A PROPOSTA NEGOCIADA COM OS PATRÕES

- ▶ **REAJUSTE**
 - 2,5% para salários até R\$ 8.511,65
 - Acima do teto, reajuste fixo de R\$ 212,79*
- ▶ **PISOS 2,5%**
 - R\$ 1.483,59 (até 100 trabalhadores)
 - R\$ 1.669,84 (acima de 100 trabalhadores)
- ▶ **PLR 7,5%**
 - R\$ 1.695,27 (até 100 trabalhadores)
 - R\$ 2.352,10 (acima de 100 trabalhadores)
- ▶ **CESTA BÁSICA OU VALE-ALIMENTAÇÃO**
 - R\$ 220 – **9,23%** de reajuste (até 100 trabalhadores)
 - R\$ 330 – **10%** de reajuste (acima de 100 trabalhadores)

*O teto foi reajustado em 2,5% e passou de R\$ 8.300 para R\$ 8.511,65.

deia produtiva, com a redução do ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços) de 18% para 12% sob os medicamentos genéricos. “Desta vez não será diferente, estamos

atentos aos movimentos do mercado e vamos lutar pela manutenção do programa que beneficia a população carente”, explica Osvaldo Bezerra, coordenador geral do Sindicato.

Frente vai lutar contra retrocessos

O Sindicato lançou na sexta-feira, dia 6 de abril, a Frente em Defesa do Trabalhador para lutar contra a retirada de direitos e os retrocessos que estão sendo implementados pelo governo Temer.

O evento de lançamento da Frente reuniu mais de 500 trabalhadores, e o conselheiro do Sindicato e ex-deputado federal, Francisco Chagas, foi eleito para coordenar esse trabalho junto à base de trabalhadores. “Queremos reverter esse cenário. Nosso objetivo é organizar a luta para reconquistar os direitos perdidos”, disse Chagas.

O coordenador geral do Sindicato, Osvaldo Bezerra, lembrou que esse é um governo que não está voltado aos



interesses dos trabalhadores e chegou a se emocionar ao falar das perseguições que os sindicatos e os movimentos de esquerda têm sofrido.

O secretário de Organização do Sindicato, Adir Teixeira, lembrou que a Frente em Defesa do Trabalhador é uma continuidade da Frente contra a Precarização, lançada

em 2015 pelo Sindicato para lutar contra a terceirização. “Infelizmente, com a entrada de Temer no governo, a terceirização e a reforma trabalhista foram aprovadas. Mais de 100 itens da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) foram alterados para pior – um quadro de total precarização do mercado de trabalho que

precisa ser revertido”, analisou Teixeira.

Durante o evento também foram feitas homenagens ao secretário de Imprensa do

Sindicato, João Carlos de Rosís, que faleceu em 4 de abril, e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, condenado à prisão na mesma semana.

QUÍMICOS PERDEM COMPANHEIRO DE LUTA



O Sindicato dos Químicos de São Paulo perdeu um grande companheiro de luta. O dirigente **João Carlos de Rosís**, secretário de Imprensa do Sindicato, faleceu em 4 de abril.

João Carlos ingressou no setor plástico em 1982, na empresa Perticamps. Logo começou a fazer

parte das reuniões clandestinas para a retomada do Sindicato dos Plásticos, que estava nas mãos dos pelegos indicados pelos militares. Em 1985 a chapa de oposição, que ele integrava, assumiu a direção.

João teve participação ativa no processo de unificação do Sindicato dos Plásticos com o Sindicato dos Químicos, que só ocorreu em 1994.

Ele também participou da fundação do PT e da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e militava na zona oeste de São Paulo.